



24 & 25  
agosto.2021

EIXO TEMÁTICO:

Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

## CONSIDERAÇÕES SOBRE OS ASPECTOS SOCIAIS PARA A CURADORIA DIGITAL

### SOCIAL ASPECTS CONSIDERATIONS FOR DIGITAL CURATION

Maria Lígia Triques [mligia.triques@uel.br](mailto:mligia.triques@uel.br)

Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).

Francisco Carlos Paletta [fcpaletta@usp.br](mailto:fcpaletta@usp.br)

Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo. Docente e Pesquisador da Escola de Comunicações e Artes (ECA-USP) da Universidade de São Paulo (USP).

Ana Cristina de Albuquerque [albulanati@uel.br](mailto:albulanati@uel.br)

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista. Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UEL)

**Resumo:** Este estudo discute o papel social da curadoria digital para as organizações culturais que buscam disponibilizar seu conteúdo em ambientes digitais, tendo em vista a importância de suas ações para o acesso, uso e reuso dos objetos digitais na geração de novas informações e conhecimentos. O objetivo foi apresentar um panorama dos aspectos sociais no âmbito das possibilidades da organização da informação e do conhecimento pela perspectiva da curadoria digital. Para isso, uma pesquisa qualitativa, exploratória, bibliográfica foi realizada, empregando como método, a Análise de Conteúdo. Para o embasamento dos resultados e das discussões, recorreu-se a uma das propostas de curadoria digital, o *Extended Digital Curation Lifecycle Model* (DCC&U), que contribuiu para esclarecer que assim como o registro e o estudo da relação dos usuários com a informação e o conhecimento são fundamentais para as organizações culturais, para a curadoria digital, isso se torna uma das ações fundamentais para cumprir seu objetivo de manter os objetos digitais com qualidade, persistentes e adequados às demandas por informação para a produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Curadoria digital. Organizações culturais. Organização da informação e do conhecimento. Usuários da informação.

**Abstract:** This study discusses the social role of digital curation for cultural organizations that seek to make their content available in digital environments, considering the importance of their actions for the digital objects access, use and reuse in the generation of new information and knowledge. The objective was to present an overview of social aspects in the scope of the information and knowledge organization possibilities from the digital curation perspective. For this, a quantitative, exploratory, bibliographical research was carried out, using Content Analysis as a method. To support the results and discussions a proposal for digital curation named *Extended Digital Curation Lifecycle Model* (DCC&U) was used, which helped to clarify

that, as well as the registration and study of the relationship of users with information and knowledge is fundamental for cultural organizations. For digital curation, this registration and study sustains one of the fundamental actions to fulfill its objective of keeping quality digital objects, persistent and adequate to the demands of information to produce knowledge.

**Keywords:** Digital curation. Cultural organizations. Information and knowledge organization. Information users.

## 1 INTRODUÇÃO

Aliado ao desenvolvimento contínuo da *Web*, o uso de tecnologias para gerar, disseminar, acessar, recuperar e apropriar a informação tem demandado diferentes habilidades e competências, em especial às relacionadas ao acesso, uso e disseminação da informação, o que como resultado, gera um usuário da informação com diferentes demandas e capacidades de produzir conhecimentos (PALETTA, 2019). Nesse cenário, várias abordagens acerca da organização da informação e do conhecimento em ambientes digitais podem ser encontradas, tanto no campo da pesquisa científica, como profissional, oferecendo perspectivas acerca do processo de gerenciamento, preservação, acesso, uso e reuso da informação.

Uma dessas abordagens é a chamada curadoria digital, que reúne um conjunto de diretrizes em torno dos característicos processos desempenhados nas organizações culturais, representadas por bibliotecas, arquivos e museus, como: geração, armazenamento, preservação, organização, representação, compartilhamento, disseminação e acesso. Com tal, a curadoria digital é principalmente entendida como um conjunto de ações que envolve o “[...] gerenciamento de dados desde o planejamento de sua criação, melhores práticas na digitalização e documentação e a garantia de sua disponibilidade e adequação para descoberta e reutilização no futuro [...]” (ABBOT, 2008, não paginado, tradução nossa). Para isso, ela é comumente alinhada aos estágios de ciclo de vida dos dados, considerando principalmente os metadados para assegurar a autenticidade, a confiabilidade, a integridade e a usabilidade.

Com o volume de dados se multiplicando à medida que o cenário tecnológico vigente permite diferentes possibilidades de compartilhamento e de uso de diversos tipos de conteúdo nos ambientes digitais, as organizações culturais são afetadas por mudanças não só nas formas de tratamento informacional, como também na forma com as quais as pessoas, ou seja, seus usuários, interagem com as informações em meio digital e como, desse modo, isso afeta os sistemas informacionais e a geração de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, entende-se a curadoria digital como uma abordagem que promove além da importante função de manter os dados ou objetos digitais com qualidade e caráter inalterado ao longo do tempo (GLUSHKO, 2013), ainda busca garantir que eles se mantenham persistentes e adequados às demandas por informação. Assim, a questão norteadora do estudo é: qual o papel social da curadoria digital para as organizações culturais que buscam disponibilizar seu conteúdo em ambientes digitais, tendo em vista a importância de suas ações para o acesso, uso e reuso dos objetos digitais na geração de novas informações e conhecimentos?

Assim, o objetivo principal desse trabalho é apresentar um panorama dos aspectos sociais no âmbito das possibilidades da organização da informação e do conhecimento pela perspectiva da curadoria digital.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória, bibliográfica, empregando como método a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), cujas técnicas e os procedimentos foram adotados para a coleta e análise de dados, com apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Procedimentos metodológicos

<b>FASE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>PROCEDIMENTO</b>
<b>Pré-análise</b>	Fase inicial de organização, na qual ocorre a escolha dos documentos, a formulação de hipóteses e critérios e a preparação do material para análise que fundamentará a interpretação dos dados;	Identificação das publicações para criar embasamento teórico sobre a temática, por meio do levantamento bibliográfico realizado em nível nacional e internacional.
<b>Exploração do material</b>	Fase que tem como objetivo sistematizar e aplicar as decisões definidas na pré-análise;	Leitura das publicações selecionadas e sistematização das relações existentes entre os fundamentos encontrados.
<b>Tratamento dos dados, inferência e interpretação</b>	Fase final, na qual os dados são validados, possibilitando a inferência e interpretação dos resultados e das discussões, bem como sintetizados, a partir de sua apresentação por meio de quadros, diagramas e figuras.	Análise e comparação das principais características encontradas na literatura para esclarecimento da questão de pesquisa, para a interpretação dos conceitos e para validação dos critérios à luz da fundamentação teórica.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em Bardin (2011).

Para o desenvolvimento do estudo, recorreu-se à literatura sobre o tema no âmbito nacional e internacional, disponível por intermédio do Portal de Periódicos CAPES, da Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), do *Google Scholar* e da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A escolha das publicações, delimitada aos materiais publicados após 2001, ano em que se observa o início das discussões sobre curadoria digital, permitiu a determinação do universo de investigação, definindo as publicações a serem utilizadas e submetidas aos procedimentos analíticos.

Assim sendo, antes da fase de 'Exploração do material', foi definido um corpus de análise, considerando as quatro regras definidas por Bardin (2011) - exaustividade; representatividade; homogeneidade; e pertinência – que permitiram selecionar o material que efetivamente foi analisado.

Desse modo, procedeu-se a sistematização das relações existentes entre os fundamentos das publicações, permitindo atingir o objetivo proposto. Além disso, recorreu-se a uma das propostas de curadoria digital, o *Extended Digital Curation Lifecycle Model* (DCC&U), para o desenvolvimento dos resultados e das discussões para o esclarecimento da questão de pesquisa.

### 3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Para a Ciência da Informação (CI), a curadoria digital se tornou um importante objeto de estudo principalmente devido às suas características processuais que envolvem a preservação e o tratamento contínuos de recursos ou objetos informacionais em meio digital, aperfeiçoando e contribuindo com o desenvolvimento de sistemas informacionais e serviços digitais. Ao mesmo tempo, para as organizações culturais, a curadoria digital pode desempenhar um importante papel na missão de preservar e transmitir a história e a memória social, por meio dos registros do conhecimento que constituem os recursos ou objetos informacionais.

Desse modo, segundo Nascimento e Marteleto (2004), o entendimento da informação, tal como objeto de estudo da CI, envolve dimensões históricas, econômicas, tecnológicas e políticas, configurando-se como um fenômeno da ordem sociocultural. Assim sendo, é inerente à curadoria digital tais dimensões que podem ser percebidos em maior ou menor grau dependendo da forma como é estudada.

Isso vai ao encontro da ideia de que a curadoria digital é vista como um processo completo que abrange e vai além do arquivamento e preservação, para abraçar a intenção de manter e agrega valor de maneira a promover a reutilização, os direitos de uso e a integração (RUSBRIDGE *et al.*, 2005). Esse fato implica em estudar junto com os aspectos tecnológicos subjacentes as ações da curadoria digital, todas as camadas de informação que influenciam desde a criação até o uso e reuso dos objetos informacionais digitais, incluindo suas relações, eventos e agentes envolvidos.

#### 3.1 O EXTENDED DIGITAL CURATION LIFECYCLE MODEL - DCC&U

Uma das principais referências para os estudos e discussões acerca curadoria digital, é o denominado *Digital Curation Centre Lifecycle Model*, desenvolvido no Reino Unido pelo *Digital Curation Centre* (DCC) para alinhar as práticas de curadoria digital com os estágios do ciclo de vida dos dados (HIGGINS, 2008, BALL, 2010). Com base nesse modelo diferentes estudos foram feitos ao longo dos anos para discutir as implicações das atividades envolvidas na curadoria digital, orientando a conceituação e o desenvolvimento de serviços principalmente voltados para o ambiente *Web*.

Um conjunto desses estudos resultou na formulação da proposta dos pesquisadores da *Digital Curation Unit* (DCU), centro de pesquisa grego, de um novo modelo de ciclo de vida, o *Extended Digital Curation Lifecycle Model* (DCC&U). Desenvolvido com base nas diretrizes estabelecidas pelo DCC e em um modelo já existente desenvolvido pelo DCU, o DCC&U apresenta-se como uma abordagem de curadoria digital que amplia e acrescenta às ações já estabelecidas, novas ações voltadas a capacidade de aprimorar a representação do conhecimento, considerando os vários agentes envolvidos no processo, as diferenças disciplinares e contextuais e a contínua atualização e enriquecimento dos dados (CONSTANTOPOULOS; DALLAS, 2008, CONSTANTOPOULOS, *et al.*, 2009).

Da mesma forma como no DCC, as etapas do DCC&U são divididas em ações, como no Quadro 2.

**Quadro 2: Etapas do DCC&U**

<b>AÇÃO</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>AÇÕES PARA TODO O CICLO DE VIDA</b>	Descrição e Representação da Informação	Atribuir metadados (administrativos, descritivos, técnicos, estruturais e de preservação etc.), utilizando os padrões adequados para assegurar a descrição e controle a longo prazo. Coletar e atribuir informações de representação necessárias para entender e renderizar os dados. Realizar a manutenção de termos autorizados para denotar conceitos, propriedades e relações relevantes;
	Planejamento da Preservação	Plano de preservação ao longo do ciclo de vida do material digital. Isso inclui planos para gerenciamento e administração de todas as ações do ciclo de vida de curadoria;
	Acompanhamento e Participação da Comunidade	Manter um plano de controle sobre atividades comunitárias e participar do desenvolvimento de padrões compartilhados, ferramentas e softwares adequados;
	Curadoria, Preservação e Aprimoramento do Conhecimento	Ações administrativas e de gestão planejadas para promover a conservação e a manutenção ao longo do ciclo de vida, incluindo a manutenção do conhecimento sobre um conjunto de dados e em toda a sua base de conhecimento relacionada.
<b>AÇÕES SEQUENCIAIS</b>	Conceitualizar	Planejar os dados, incluindo o método de captura e opções de armazenamento;
	Criar ou Receber	Criar ou receber dados e metadados de acordo com políticas de coleta, agregando novos metadados caso necessário;
	Avaliar e Selecionar	Avaliar e selecionar dados de acordo com orientações documentadas, políticas e exigências legais;
	Admitir	Transferir dados para um arquivo, repositório, <i>data center</i> ou outra entidade custodiadora, respeitando as políticas e os requisitos legais;
	Ações de Preservação	Ações para a preservação que devem garantir que os dados permaneçam autênticos, confiáveis e utilizáveis, mantendo sua integridade. Inclui limpeza de dados, validação, atribuição de metadados de preservação e proveniência e garantia de estruturas ou formatos de arquivos adequados;
	Armazenar	Armazenar dados de forma segura, aderindo aos padrões adequados e relevantes;
	Acesso, Uso e Reuso	Promover acesso aos dados para uso e reuso pelo usuário, tanto pela publicação de forma aberta, como pelo controle de acesso e procedimentos de autenticação;
	Experiência do Usuário	Captura da interação entre usuários e objetos digitais, bem como os efeitos dessa interação a longo prazo;
Transformar	Criar de novos dados a partir do original (migrar para formatos diferentes ou gerar subconjuntos para criar resultados derivados);	

<b>AÇÕES OCASIONAIS</b>	Descartar	Eliminar dados que não foram selecionados de acordo com as políticas documentadas, orientação ou requisitos legais estabelecidos. Esses dados podem ser transferidos para outro local de guarda ou destruídos, atendendo aos requisitos legais para uma destruição segura, mediante a natureza dos dados;
	Reavaliar	Reavaliar os dados que apresentam falhas nos procedimentos de validação;
	Migrar	Migrar dados para outros formatos visando garantir a imunidade dos dados à obsolescência de hardware e software ou para adequação com o ambiente de armazenamento e utilização.

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em Higgins (2008) e Constantopoulos *et al.* (2009).

As principais propostas foram: a ampliação da ação ‘Descrição e Representação da Informação’ para incluir a manutenção de termos autorizados; a adição de uma nova ação sequencial com o intuito de registrar e manter a ‘Experiência do Usuário’; e, também, a ampliação da ‘Ações para Todo o Ciclo de Vida’ incluindo o ‘Aprimoramento do Conhecimento’, ação que enfatiza o conhecimento produzido pelos diferentes domínios.

Dentre as justificativas para o DCC&U, uma é particularmente interessante para o estudo conduzido nesse trabalho, o que justifica a escolha do modelo para a discussão, que é o fato de enfatizarem que os usuários estão cada vez mais ativos, criando e modificando objetos informacionais digitais, formando comunidades e interagindo entre si, o que amplia sua participação como importantes agentes no processo de curadoria digital (CONSTANTOPOULOS, *et al.*, 2009). Alencar-Brayner (2018, p. 56) também observa e discute que não há, no modelo do DCC, “[...] uma discussão mais centrada no papel dos usuários, especialmente nos processos de seleção, descrição e possibilidades de uso [...]” dos objetos digitais.

Por isso, uma das principais estratégias proposta no modelo o DCC&U, foi ampliação dos agentes envolvidos na curadoria digital, incluindo desde os guardiões de objetos informacionais, como bibliotecários e demais gestores de dados e profissionais especialistas preocupados com a produção de conhecimento gerados por esses objetos informacionais, até os usuários, potenciais e finais e os algoritmos.

Desde a publicação do DCC&U, feita em 2009, ampliou-se ainda mais a importância dos estudos sobre os agentes envolvidos, principalmente com os avanços em aprendizado de máquina, o crescimento de fluxos de trabalho integrados, bem como os aspectos relacionados com justiça, responsabilidade e transparência de dados e algoritmos (CHOUDHURY; HUANG; PALMER, 2021). Aliado isso, a curadoria digital ainda se encontra na confluência de um dos principais papéis sociais das organizações culturais, que é atender às demandas informacionais ao longo do tempo para os diferentes usuários e contextos de uso.

### 3.2 OS AGENTES DA CURADORIA DIGITAL

A disponibilização do conteúdo das organizações culturais em meio digital tornou-se fundamental para atender às demandas informacionais contemporâneas, as quais estão pautadas no uso estratégico e compartilhado de informações para a construção coletiva de conhecimento. As informações, por sua vez, englobam aspectos das propriedades relativas tanto ao conteúdo semântico quanto às formas de interpretação em um dado contexto social. No sentido de valorizar os diferentes

contextos sociais de produção e fruição desses conhecimentos, o conteúdo dessas organizações são cada vez mais disponibilizados e compartilhados de forma aberta e distribuída nos ambientes digitais integrados, promovendo a interoperabilidade e a construção de redes de relacionamento semânticos (HYVÖNEN, 2012).

Esse cenário colaborativo trouxe diversas vantagens, mas gerou além da necessidade de desenvolvimento e aprimoramento constantes de infraestruturas que permitam a operação funcional desse conteúdo em ambientes digitais, ainda o contínuo acompanhamento de todos os processos relacionados a esse conteúdo. Função essa que a curadoria digital cumpre ao preocupar-se com “[...] ligação e a interdependência entre os vários aspectos, momentos e instâncias relacionados com a informação.” (ARAÚJO, 2017, p.15). Considerando que os objetos informacionais digitais tendem a ser usados para uma grande variedade de finalidades em vários ambientes, o principal desafio da curadoria digital está em encadear todas as ações necessárias ao gerenciamento e manutenção de modo a atender às diferentes possibilidades de produção, compartilhamento, análise, uso e reuso dos dados por diferentes usuários.

Nesse sentido, a sustentabilidade ocupa uma importante posição na curadoria digital, pois refere-se “[...] a habilidade de identificar os recursos necessários para manter o valor de um objeto digital ou de um serviço para os usuários aos quais se destinam” (MARON; YUN; PICKLE, 2013, p. 12, tradução nossa). Objetos digitais podem estar sob ações que os mantém seguros e íntegros, porém sem um suporte contínuo visando o interesse de seu público-alvo, eles podem ter seu impacto reduzido tornando-se invisíveis para um buscador ou, então, incompatíveis com a tecnologia atual e com os dispositivos e serviços (MARON; YUN; PICKLE, 2013). Por isso, a sustentabilidade na curadoria digital está diretamente relacionada com as ações que mantêm a relevância de um objeto informacional para uso atual e futuro.

Desse modo, o acréscimo da ação ‘Experiência de Usuário’ para registrar o modo como os usuários acessam, usam e reusam os dados no modelo do DCC&U, contribuiu para as dimensões de análise da curadoria digital, principalmente pela perspectiva da experiência e da identidade socioculturais, registradas em *logs* de sessão, em dados observacionais e em rastros produzidos pela interação do usuário com os objetos digitais, como *tags* sociais ou folksonomias (CONSTANTOPOULOS *et al.*, 2009, ALENCAR-BRAYNER, 2018).

Com isso, verifica-se que cada vez mais que esses agentes são influenciados pelo escopo, complexidade e proeminência dos dados acionáveis por máquina (CHOUDHURY; HUANG; PALMER, 2021), impactando na organização da informação e do conhecimento, não só no modo como os objetos digitais são gerados, disseminados, representados e recuperados, mas nomeadamente, no modo como são apropriados, manipulados, analisados e reutilizados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Da mesma forma que para as organizações culturais, o planejamento dos fluxos de trabalho inclui o estudo de usuário e as políticas relacionadas às coleções para orientar os processos de organização e representação, em meio digital, esses fatores também devem fazer parte do conjunto de diretrizes da curadoria digital, de modo que suas ações, bem como as tecnologias subjacentes, possam cumprir o objetivo de manter os objetos informacionais persistentes e adequados às demandas ao longo do tempo.

Portanto, a curadoria digital cumpre a importante função de mediar usuários e



sistemas de informação, bem como profissionais da informação, especialistas de domínio e tecnologias digitais de modo a permitir gerar diferentes possibilidades de interpretação, compartilhamento e fruição dos objetos digitais. Tal processo, pode ser entendido como uma 'contextualização' ou 'recontextualização' da informação, na medida em que a forma de organização, representação e apresentação dos objetos digitais se moldam em função das suas formas de acesso, uso e reuso.

Nessa perspectiva, as organizações culturais, encontram na curadoria digital importantes diretrizes para seus fluxos de trabalho, orientando na seleção, avaliação, indexação, classificação, catalogação, gerenciamento de autoridade e modelagem de dados, bem como no aprimoramento, apresentação, publicação e disseminação dos objetos informacionais digitais, o que inclui preservação, gerenciamento e também a captura e o estudo de com as informações são usadas pelos diferentes usuários para a construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ABBOTT, D. **What is digital curation?** Edimburgo: Digital Curation Centre, 2008.

Disponível em: <https://www.dcc.ac.uk/guidance/briefing-papers/introduction-curation/what-digital-curation> . Acesso em: 07 jun. 2021.

ALENCAR-BRAYNER, A. Curadoria digital: novos modelos de participação pública na descrição de conteúdos em instituições culturais. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília. v. 12, n. 1, p. 53-65, jan./abril. 2019.

ARAÚJO, C. A. A. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 9-34, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20162>. Acesso em: 07 jun. 2021.

BALL, A. **Review of the state of the art of the digital curation of research data**. University of Bath: Bath, 2010. Disponível em: <http://www.bath.ac.uk/idmrc/erim/> . Acesso em: 07 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHOUDHURY, S.; HUANG, C.; PALMER, C. L. Updating the DCC Curation Lifecycle Model. **The International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, v. 15, n. 1, 2020. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/721>. Acesso em: 07 jun. 2021.

CONSTANTOPOULOS, P.; DALLAS, C. Aspects of a digital curation agenda for cultural heritage. *In*: IEEE International Conference on Distributed Human-Machine Systems, 2008, p. 1-6. **Proceedings** [...]. Athens, Greece: IEEE. 2008. Disponível em: <http://www.dcu.gr/wp-content/uploads/2016/10/Aspects-of-a-digital-curation-agenda-for-cultural-heritage.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

CONSTANTOPOULOS, P. *et al.* DCC&U: An extended digital curation lifecycle model. **International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, v. 4, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/100>. Acesso em: 07 jun. 2021.

GLUSHKO, R. J. (ed.). **The discipline of organizing**. Cambridge, Mass: The MIT Press, 2013, 540 p.

HIGGINS, S. The DCC Curation Lifecycle Model. **The International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, v. 3, n. 1, 2008. Disponível em: <http://www.ijdc.net/article/view/69>. Acesso em: 07 jun. 2021.

HYVÖNEN, E. **Publishing and using cultural heritage linked data on the semantic web**. EUA: Morgan & Claypool Publishers, 2012.

MARON, N. L.; YUN, J.; PICKLE, S. **Sustaining our digital future**: institutional strategies for digital content. New York: Ithaca S+R, 2013. Disponível em: <https://sca.iiscinvolvement.org/wp/files/2013/01/Sustaining-our-digital-future-FINAL-31.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2021.

NASCIMENTO, D. M.; MARTELETO, R. A “informação construída” nos meandros dos conceitos da teoria social de Pierre Bourdieu. **DataGramZero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/5679>. Acesso em: 07 jun. 2021.

PALETTA, F. C. Informação e conhecimento na web 3.0 biblioteca digital. *In*: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO - COAIC, 4, Londrina, PR, 2019. **Anais Eletrônicos** [...] Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2019/coaic2019/paper/view/637>. Acesso em: 07 jun. 2021.

RUSBRIDGE, C.; BURNHILL, P.; ROSS, S.; BUNEMAN, P.; GIARETTA, D.; LYON, L.; ATKINSON, M. The digital curation centre: a vision for digital curation. *In*: IEEE INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON MASS STORAGE SYSTEMS AND TECHNOLOGY, Sardinia, Italy, 2005, p.31-41. **Proceedings** [...]. Sardinia, Italy: Mass Storage and Systems Technology Committee of the IEEE Computer Society, 2005. Disponível em: <https://ieeexplore.ieee.org/document/1612461>. Acesso em: 07 jun. 2021.